

Humanizando o cuidado: a visita da alegria

Autora: Renata Pekelman

Instituição: HNSC/SSC, Hospital Nossa Senhora Conceição/Serviço de Saúde Comunitária, Av. Francisco Trein 596

Caracterização do problema: O Projeto Visita da Alegria iniciou em 2007 na Unidade de Saúde Jardim Itu do Serviço de Saúde Comunitária/Grupo Hospitalar Conceição (USJI/SSC/GHC), Porto Alegre/RS. A experiência do trabalho com “palhaços” nas instituições hospitalares foi inspiradora para o projeto. O projeto se desenvolve através de visitas programadas aos usuários do Programa de Atenção Domiciliar (PAD) em datas pré-definidas. O projeto visa: promover momentos de alegria para os pacientes e familiares; fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e os usuários do PAD; desenvolver ações que visam à humanização do cuidado; humanizar as relações de trabalho através de atividades lúdicas; e construir a identidade entre os trabalhadores através do processo de trabalho criativo. O trabalho é realizado com uma equipe coordenadora fixa, com a participação dos vários membros da equipe de saúde conforme seu desejo e disponibilidade. As intervenções são planejadas, de forma coletiva com todos que participarão das visitas e com a elaboração coletiva de roteiro: músicas, esquetes teatrais, “palhaçadas” e improvisos, de acordo com a interação com os usuários, no festejo de datas significativas. A educação popular entra com seus princípios de estabelecimento do diálogo entre os trabalhadores, promovendo construção de identidade, interação entre os diversos saberes, promovendo também o conhecimento através da arte. Com o trabalho baseado nos princípios da APS, a equipe da USJI percebe ser essencial à promoção de cuidado o fortalecimento do vínculo entre usuários e trabalhadores. O bairro Jardim Itu tem a característica de uma população longeva e com baixa taxa de natalidade. Esse aspecto da realidade local é um dos determinantes do aumento das doenças crônico-degenerativas e uma maior busca do serviço de saúde. Junto com isso, um aumento das situações de seqüelas e reabilitação que exigem um serviço de atenção à saúde adequado a essas necessidades, como é o caso do programa de atenção domiciliar (PAD). A equipe de saúde que atua na USJI vem se constituindo ao longo de 15 anos. Age de acordo com os princípios da APS e do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Dentre eles, o princípio da integralidade que para ambos é um princípio fundante da compreensão do conceito de saúde. Os trabalhos com promoção de saúde, planejamento de ações, desenvolvidos ao longo desse tempo, realizaram-se também com dramatizações de construção coletiva, bonecos, música, vídeos, entre outras formas de expressão artístico-culturais que são consideradas formas de intervenção na saúde que enriquecem as possibilidades de compreensão e reflexão sobre a situação de saúde. Assim, saúde e arte se complementam para a construção de sujeitos mais sensíveis e perceptivos, uma vez que a arte nos possibilita o exercício da sensibilidade e inspiração. Nos serviços de APS as iniciativas criativas são essenciais, pois os problemas se apresentam de forma complexa, de múltiplas determinações, assim exigem não só uma análise complexa, mas intervenções onde haja implicação dos trabalhadores. As teorias sobre humanização dos serviços de saúde, sobre

mudanças nos modelos de intervenção em saúde vão permitir uma ampliação nos olhares sobre saúde. A humanização propôs também que a gestão dos serviços mude seu enfoque, não só de eficiência numérica, de cobertura de serviços, mas de qualidade e de manutenção de vínculo e confiança como elementos para uma avaliação qualitativa destes mesmos serviços. Descrição da experiência: Em 2007, USJI comemorou 15 anos de fundação. Para marcar a data, foram planejadas diversas atividades de promoção à saúde direcionada à população usuária do serviço. Neste rol incluíram-se crianças, jovens, mulheres, portadores de doenças crônicas, idosos. Nesse processo uma agente comunitária de saúde, questionou se poderiam ser incluídos os pacientes e familiares que são atendidos pelo PAD nesta comemoração. Surge dela a idéia de se fazer visitas especiais para eles. Tendo como inspiração os “Doutores da Alegria”, grupo que atua em hospitais com o “palhaço” como o elemento cênico. Formou-se o grupo “Visita da Alegria” com a intenção de também usar o “palhaço” como linguagem. Brincadeiras, músicas, palhaçadas. Através do riso, um alívio mesmo que tão breve, à mesmice do cotidiano. Levar o inesperado, o surpreendente que traz saúde através da diversão e da risada. Em julho de 2007 ocorreram as primeiras visitas comemorativas ao aniversário da USJI. Criada pelo grupo uma esquete com música, palhaçadas (piadas e brincadeiras). O grupo foi se mantendo e se renovando. Em dezembro de 2007 foram feitas visitas natalinas. Em março de 2008, iniciou-se a criação de um quadro para os aniversários e em junho iniciaram as visitas aos aniversariantes. No período de junho de 2007 até dezembro/2008, foram elaboradas três esquetes diferentes, realizadas por grupos de composição variada, onde quase todos os trabalhadores experimentaram a “brincadeira” da Visita; puderam se divertir e se emocionar na sua realização. **Efeitos produzidos:** a Visita da Alegria pretende ser um elemento de prestar cuidado em saúde através do inusitado, da alegria e do riso. O estreitamento dos vínculos com a equipe é muito importante pois o lúdico pressupõe uma libertação para o afeto, e vínculo só se dá através do afeto, do acolhimento, da intimidade. Outra questão que se coloca nessa relação é a atenção como temos chamado de humanizada. A humanização do cuidado vem tomando corpo nos últimos tempos. Ter a integralidade como um valor na intervenção em saúde. O homem como ser integral e a ação de humanização direcionada a essa integralidade. Uma relação centrada no usuário do serviço de saúde, em uma relação de co-reponsabilização de parte a parte onde tanto os profissionais de saúde reconstruem sua ética e significação, como para o usuário que é muito mais que consumidor do serviço, mas um construtor e um participante essencial para o processo efetivo da humanização. Humanização e cuidado implicam na capacidade de comunicação e entendimento entre os que se relacionam. Dessa forma pode-se dizer que a humanização está dirigida para a relação e a linguagem que se estabelece nesta relação. A Visita da Alegria se propõe a usar uma linguagem distinta para essa comunicação. Propõe a linguagem do palhaço, da arte, da criatividade, do riso. São as intimidades e as cumplicidades que nos vinculam às pessoas ou, no caso, a serviços. A humanização leva também em consideração as complexas relações que são necessárias para a compreensão dos aspectos da vida cotidiana e suas implicações na saúde. Ainda a ruptura ou se não ruptura, mas pelo menos a tensão da quebra da hierarquia nas relações também entre profissionais e usuários, uma horizontalização para que haja o encontro. Como um indício da importância deste trabalho é encontrarmos nas casas os

'pequenos mimos' deixados em cada visita, em lugar de destaque nos ambientes em que vivem. **Recomendações:** experiências de humanização e implementação de novas linguagens permitem a humanização do cuidado em saúde como um objetivo a ser alcançado, e para isso é importante haver também um movimento de humanização do trabalho do profissional de saúde que também necessita ressignificar seu trabalho. O espaço da Visita da Alegria propicia aos trabalhadores um campo para criação e desconstrução de seu papel social já dado para um novo personagem. A linguagem de comunicação passa a ser outra, passa a ser a recreação, criação, e ter a perspectiva da diversão. Uma das grandes questões desse trabalho é a quebra de hierarquia, da rotina, poder dar abertura para algum inusitado acontecimento. Música, palhaço e lembrancinha. A cada visita às famílias identificamos os "mimos", as "lembrancinhas" que a Visita da Alegria deixa para ser lembrada, e os presentes estão ali, presentes no cotidiano das pessoas. Esta é uma tentativa de fazer saúde através da arte e a arte a partir do cotidiano, a arte espontânea, contida em todos nós, com nossas possibilidades e limites.

Palavras-chaves: Humanização, Arte, educação popular em saúde